

# ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

 **ICKS** Instituto Cultural Kardecista de Santos  
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

IMPRESSO  
Pode ser aberto pela ECT

Março – 2020  
Ano XXXIV Nº 361

*Espiritismo - Ciência da Alma*

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

LEIA NA PÁGINA 2

## DIALOGANDO COM JACI



LEIA NA PÁGINA 3

## Maestro João Carlos Martins, história de superação



## A TRANQUILIDADE ESPÍRITA

LEIA NA PÁGINA 4

## EVANGÉLICOS, OS JUDEUS DO MOMENTO



LEIA NA PÁGINA 4

## NAQUELE TEMPO ...



LEIA NA PÁGINA 6

## E se Deus fosse um de nós e a conquista da galáxia (PARTE 2)



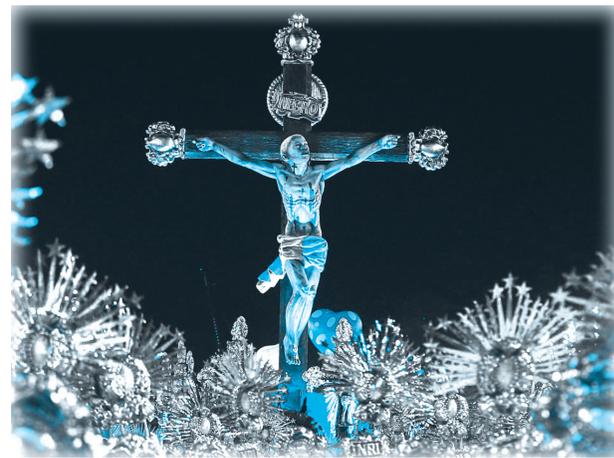
LEIA NA PÁGINA 6

## Afinal, somos livres?



LEIA NA PÁGINA 8

## O SAMBA DA MANGUEIRA



UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA  
DA MEDIUNIDADE E DO ESPIRITISMO

# ESPIRITISMO

## PARA O SÉCULO XXI



## DIALOGANDO COM JACI

### Preâmbulo

Após encerrarmos o trabalho prazeroso durante dez anos estudando e divulgando os artigos elaborados pelo mestre na *Revista Espírita*, iniciaremos uma outra tarefa não menos prazerosa e de importância para a afirmação doutrinária Espírita em nossos tempos. Pessoas podem perguntar: por quê **Jaci Regis**? O que ele representa para o Espiritismo? Seu nome é reverenciado nacionalmente? Por quê não foi reconhecido e suas ideias não foram divulgadas pelos canais do “poder” central do movimento espírita? Algumas destas perguntas responderemos baseados na vivência que tivemos dentro do movimento e com o próprio Jaci. Outras a obra literária dará as respostas que muitos procuram.

**Qual o perfil de Jaci?** Poucos da multidão de espíritas puderam realmente conhecer e admirar a personalidade marcante desse incansável trabalhador, quer dos assuntos doutrinários, quer da benemerência dedicada à infância e às mães sofredas carentes a procura de uma vida digna junto das suas crias. Jaci possuía uma energia de trabalho que chegava a irritar a quem o seguia. Sua mente criativa o projetava para novos projetos arrojados que faziam tremer as bases estabelecidas no pieguismo e nos valores envelhecidos pelo comodismo. Desde a adolescência ousou contrariar e enfrentar os velhos líderes do movimento espírita santista, cujos centros mais pareciam simulacros de igrejas e templos evangélicos do que casas de estudos e de divulgação da Doutrina Espírita. Aos quatorze anos chegou a Santos (catarinense de nascimento), ingressou na então fundada Juventude Espí-

rita de Santos (1947) onde logo manifestou seu espírito inquieto e quando a Mocidade rebelou-se contra os entraves da diretoria do *Centro Espírita Manoel Gonçalves* (sede primeira da Mocidade) e transferiu-se para o *Centro Beneficente Evangélico* (em 1949, já então com o nome de *Mocidade Espírita Estudantes da Verdade*) Jaci, ainda na adolescência, quando o Mentor da mocidade o saudoso **Alexandre Soares Barbosa** teve, por força de sua atividade profissional, que deixar a condução doutrinária da entidade, chamou para si essa responsabilidade. O *Centro Beneficente Evangélico*, era um pequeno centro com poucos frequentadores e praticamente com as portas quase fechadas. A *MEEV* (*Mocidade Espírita Estudantes da Verdade*), sob a batuta de Jaci deu nova vida ao Centro. Mas, ele não se conformou com o fato de o nome não identificar uma casa espírita e sua primeira luta foi convencer a “velha guarda” a acrescentar o nome Espírita, passando então a denominar-se *Centro Espírita Beneficente Evangélico*. Com o apoio de alguns companheiros mais velhos, mas com mente aberta e, sobretudo, com os jovens da Mocidade, Jaci tornou-se o grande condutor do Centro. A primeira grande iniciativa foi propor a mudança do nome de *Centro Espírita Beneficente Evangélico*, para **Centro Espírita “Allan Kardec”**. Para se ter ideia da capacidade intelectual de Jaci, é preciso dizer que até mais de vinte anos de idade, ele tinha apenas completado o curso comercial, equivalente na época ao ginásio ou ao primeiro ciclo de hoje, porquê precisava trabalhar e não tinha tempo para estudar. Assim, somente lhe restava prestar exame de madureza que hoje seria o supletivo. A partir daí, tendo conseguido o certificado do segundo grau, não mais parou e laureou-se em três cursos superiores: Economia, Jornalismo e Psicologia, os dois primeiros em horário noturno por causa de sua atividade profissional como empregado da Petrobrás. Psicologia cursou quando já estava aposentado e foi sua última atividade profissional.

Paralelamente aos trabalhos no Centro e aos primeiros ensaios de questionamentos doutrinários, Jaci preocupava-se com a atividade de benemerência incorporando-se às campanhas desenvolvidas pelo Centro e, especialmente ao Lar Veneranda, creche não propriamente espírita, fundada e dirigida por um grupo de amigos ligados a atividade portuária. Essa entidade funcionava em uma casa e atendia um punhado de crianças possibilitando suas mães trabalharem, além de oferecer cursos de qualificação para essas mães. Sua situação não estava muito boa estando sob ameaça de despejo e outras dificuldades. Jaci e um grupo de jovens, depois de algumas gestões, assumiu a direção da entidade e num verdadeiro esforço

heroico, suportando todo tipo críticas e má vontade de pessoas derrotistas, não só comandou a superação de dificuldades, como conseguiu a façanha de construir um prédio moderno e confortável para abrigar mais de cem crianças, estendendo a atuação de creche para o lar de crianças desamparadas. Incansável, dirigia o Lar, o Centro, fazia palestras, escrevia e trabalhava profissionalmente em jornada de oito horas. Era difícil acompanhar o seu ritmo de trabalho e isso muitas vezes o irritava.

Jaci não era uma pessoa melosa, tinha uma personalidade forte e não usava de eufemismos com ninguém. Era direto, duro, mas sensível e respeitoso com quem merecia. Era um palestrador na época em que surgiram os oradores que davam verdadeiros espetáculos declamando trechos decorados, elevando a voz para impressionar o público e derramando-se em trechos evangélicos longos. Jaci, não decorava nada, não fazia pose, não usava linguagem empolada. Não empolgava, fazia pensar, derramava doutrina clara e ousava tocar em assuntos que melindravam as platéias acostumadas a ouvir repetidamente lições evangélicas e pouco espíritas. Como resultado de sua coragem em criticar os centros que mais pareciam igrejas e assembleias evangélicas, Jaci passou a ser *persona non grata* nas casas espíritas. Os jornais que fundou e escreveu, como o *Abertura*, assim como suas obras, foram proibidos pelos dirigentes desses centros. Por incrível que possa parecer, sua palavra foi caçada e seus escritos censurados, sob a égide de uma doutrina que tem a liberdade de pensamento e de expressão como lema maior. Essa lamentável atitude espalhou-se por todo o Brasil e por isso suas ideias revolucionárias, seu descortino em analisar a obra de *Kardec* e desmistificar o emanuelismo e o mediunismo que pretendiam substituir e superar *Kardec*, não chegaram à massa espírita.

Além dos livros, que vamos basear nosso trabalho, Jaci foi o grande incentivador do espiritismo laico, hoje bem sedimentado no continente sul-americano. Idealizador do *Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita*, que reúne espíritas de todo o Brasil e de outros países, é sempre lembrado e citado por muitos participantes.

Enfim, muito poderia escrever sobre Jaci, de quem tive a honra de ser irmão de sangue e mais do que isso, seu admirador e seguidor. Devia esta justa homenagem a um dos mais importantes espíritas de nosso tempo. Oxalá a partir deste modesto trabalho algumas pessoas se interessem e mergulhem nos ensinamentos de **Jaci Regis**.

*Egydio Régis Machado,*  
reside em São Bernardo do Campo

### EXPEDIENTE

#### Jornal ABERTURA

Periódico Mensal editado pelo ICKS  
Instituto Cultural Kardecista de Santos

#### Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP  
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br)  
blog: <http://icksantos.blogspot.com/>

#### Assinatura Anual:

R\$ 60,00 - Exterior US\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado  
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451  
Revisão: Claudia Régis Machado  
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS  
Atendimento ao Assinante:  
Claudia Régis Machado  
Blog Moderador: Gisela Régis  
ICKS: Direção:  
Presidente: Alexandre Cardia Machado  
Vice-presidente: Claudia Régis Machado  
Secretário: Antonio Ventura  
Tesoureiro: Mauricy Silva

## A TRANQUILIDADE ESPÍRITA

A primeira vez que uma pessoa lê o *Livro dos Espíritos* percebe imediatamente que se trata de um diálogo tranquilo entre o mestre *Kardec* e os Espíritos que colaboraram na sua elaboração.

Muitos podem imediatamente pensar que *Kardec* que residia em Paris, na França onde todos sabemos que o trabalho foi desenvolvido, vivia momentos tranquilos, mas a realidade pessoal e social não era bem assim. Mas isto não o impediu de ser sereno na condução da elaboração da Doutrina Espírita.

Tentarei montar o quadro da situação geopolítica na Europa nos anos 50 e 60 do século 19. Buscando concentrar nos principais conflitos no mundo de então nos quais a França esteve de alguma forma envolvida:

**1837 a 1901:** período chamado de Era Vitoriana - onde a rainha Vitória reinou - celebrizada pela frase "O Sol não se põe no Império Britânico" - esta pressão era muito grande para os eternos rivais franceses;

**1848:** Napoleão III, sobrinho de Napoleão Bonaparte assume a presidência da França, em 1852 ele dá um golpe militar e se transforma em rei da França num novo retorno a monarquia e fica no poder até 1870. Portanto em todo o período de atuação do professor Hippolyte Leon Denizard como Allan Kardec a França voltava a ser uma monarquia;

**1861-1865:** Guerra da Secessão nos Estados Unidos, os Confederados tinham apoio logístico e militar da França;

**1865-1867:** Segunda intervenção Francesa no México que terminou com a expulsão das tropas Francesas - isto no período de Napoleão III;

**1862:** A França começa a apoderar-se da Indochina - que determinaria 100 anos depois nas guerras do Vietnã - primeiro francesa e depois norte-americana;

**1870:** Napoleão III declara Guerra a Prússia, guerra que iria perder, perdendo dois estados Alsácia e Lorena à Prússia e que resultaria mais tarde em um dos componentes da I Guerra mundial entre 1914 a 1918;

Neste período a França apoia a unificação da Itália que se consolida em 1870, com a França anexando o condado de Nice ao seu território.

Peço aos historiadores que me perdoem por não aprofundar em demasia e não incluir todos os conflitos que havia na época entre países europeus em suas colônias, que só eram mantidas a força. Assim como a luta entre eles mesmos, mundo a fora. Mostro este quadro para ilustrar que mesmo neste ambiente conturbado, *Kardec* não transcendia estas aflições que certamente o acometiam à construção do Espiritismo.

*Allan Kardec* o bom senso encarnado se focava nas relações humanas e espirituais, nos aspectos individuais, ou seja, aqueles que contribuía para o crescimento do ser espiritual. Isto não significa que *Kardec* e os espíritos superiores consideravam a guerra ou os abusos de crueldade algo desprezível. Para tal nos deixaram a chamada *Lei da Destruição* (Livro Terceiro - capítulo VI do LE). No entanto estes problemas não eram a sua prioridade, ele os julgava temporários, com a evolução humana os conflitos tenderiam a se reduzir. Isto não aconteceu imediatamente, para *Kardec* parecia que as mudanças seriam muito mais rápidas, mas estas mudanças de fato estão acontecendo vagarosamente.

Se olharmos o século 19 tivemos as guerras Napoleônicas, a guerra do Congo e a Revolta Taipin na China que juntas mataram mais de 27 milhões de pessoas, no século 20 com a primeira Guerra Mundial, a II Guerra Mundial e a revolução Russa que juntas levaram a morte a mais de 60 milhões de pessoas segundo a revista *Superinteressante*, outros conflitos levaram muito mais pessoas para o Plano Espiritual.

Já nos 19 anos de século 21, nos principais conflitos que de alguma maneira ainda persistem até os dias de hoje, como: a guerra do Iêmen; a guerra de Boko Haran; do Afeganistão; do Iraque; do Sudão e da Síria (todas tem como vínculo causal as disputas internas do islamismo combinada com a proximidade de grandes jazidas petrolíferas). Estes enfrentamentos levaram a morte cerca de 1 milhão de pessoas e milhões de refugiados.

Fica claro que os mecanismos internacionais, ainda que deficientes estão sendo capazes de reduzir os efeitos terríveis, das mortes nas guerras.

Não há dúvida de que vivemos num mundo muito melhor do que aquele onde *Kardec* desenvolveu a Doutrina Espírita



O Século 19 se caracterizou pelo desenvolvimento de armas e munições mais destrutivas, a escalada prosseguiu no século 20 com a aviação e as bombas atômicas, mas chegamos a um ponto onde a opinião pública, a imprensa e mais recentemente as redes sociais detiveram a utilização de armas de destruição em massa. Ainda temos o risco, pois o arsenal existe, mas sua utilização está contida.

Reforçamos então a mensagem de que o Espiritismo surge para nos dar tranquilidade diante das intempéries da sociedade. Na introdução do Livro dos Espíritos *Kardec* assim nos ensina "Os bons Espíritos nos solicitam para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação; os maus nos solicitam ao mal: é para eles uma alegria nos ver sucumbir e nos assemelharmos a eles." Como na música de Roberto Carlos "se o bem e o mal existem, você pode escolher, é preciso saber viver".

Para saber viver é preciso ter clareza sobre quais problemas do mundo temos capacidade de influenciar e quais estão fora de nosso alcance, procuremos atuar naqueles que podemos fazer algo e acreditar que há boas pessoas que podem fazer o mesmo nos problemas em que a solução está fora de nosso alcance como indivíduo.

Alexandre Cardia Machado

## GENTE QUE FAZ

### Maestro João Carlos Gandra da Silva Martins, história de superação

**João Carlos Gandra da Silva Martins** é um pianista e maestro brasileiro. Seu trabalho como pianista é reconhecido mundialmente, especialmente suas gravações das obras de Bach. É irmão do jurista *Ives Gandra Martins* e do pianista *José Eduardo Martins*. Nasceu em 25 de junho de 1940, tendo no momento 79 anos.

Retiro dados de uma reportagem da revista *IstoÉ*: -Desde 1998, uma doença e vários acidentes foram comprometendo as mãos do maestro *João Carlos Martins*, a ponto de fazerem com que ele parasse de tocar piano. A despedida, porém, não foi definitiva - graças à luvas especiais, os dedos do aclamado músico puderam reencontrar as teclas. - "Minha luta se tornou ainda maior quando percebi o reconhecimento do meu passado na imprensa internacional", disse Martins à AFP durante entrevista no seu apartamento em São Paulo, antes de tocar algumas notas em seu piano Pétrof.

A motivação foi recompensada. Prestes a completar 80 anos, Martins comemorará em outubro os 60 anos da sua primeira apresentação no *Carnegie Hall*, um concerto em Nova York.

- "Sou perfeccionista. João Gilberto e eu, a gente dava se muito bem, um pior que o outro", brinca o maestro, em referência a conhecida meticulosidade do pai da Bossa Nova.

Em seu caminho há dores e glórias. Martins enfrentou as consequências de uma distonia focal, uma enfermidade neurológica que altera as funções musculares, diagnosticada quando tinha apenas 18 anos. Além disso, machucou o cotovelo em um acidente durante uma partida de futebol e foi golpeado na cabeça durante um assalto na Bulgária.

À medida que seus dedos foram enrijecendo, ele foi renunciando ao piano. Há duas décadas passou a tocar apenas com a mão esquerda, mas aos poucos o movimento se tornou limitado aos polegares. Com todas estas limitações passou a se dedicar à regência.

### A mão biônica

Certo dia o *designer* de produtos **Ubiratã Costa**, após ver uma entrevista do maestro, apareceu em seu camarim com um par de luvas e a esperança de poder devolver algo de alegria ao lendário músico.

- "As luvas não serviram, mas o convidei para almoçar", disse o pianista, e a partir dali Costa começou a desenvolver novos protótipos.

As luvas, que combinam Neoprene e peças feitas em impressora 3D, passam por constantes adaptações. - "Já perdi a conta de quantas fiz", relata o *designer*.

De forma carinhosa, Martins conta que "antes de aparecer esse maluco com essas luvas", sua rotina consistia em acordar à 5h30, ler os jornais, comer dois ovos fritos e memorizar partituras, já que a sua condição não o permite passar as páginas durante a música. O maestro sabe de cor cerca de 15 mil partituras. Agora, por causa dessa tecnologia e de um robô desenvolvido na Europa para conseguir passar as páginas das partituras, poderá voltar a fazer o que mais ama: tocar piano.

No programa do dia 29 de fevereiro de 2020, Altas Horas da TV Globo, o maestro relatou que se surpreendeu, após



conseguir tocar piano com os 10 dedos, depois de 20 anos, em janeiro de 2020. Esta notícia saiu em 158 órgãos de imprensa no mundo todo e porquê não dizer, 159 contando o nosso *ABERTURA*. No mesmo programa o maestro tocou a música "A lista de Schindler" de John Williams que ele fez questão de tocar para marcar os 70 anos da libertação dos judeus do campo de concentração de Auschwitz onde o maior número de judeus foi morto em câmaras de gás.

### Projetos sociais

O pianista gostaria de trazer para o Brasil uma versão do programa venezuelano "El Sistema", do maestro *José Antonio Abreu*, que trouxe esperanças a milhares de crianças pobres e de classe média. - "Tudo foi gratificante na minha carreira como pianista e maestro, mas tem um buraco aqui: tentar deixar um legado, e tentar deixar um legado é o projeto *Orquestrando São Paulo, Orquestrando Brasil*, como intitulei 'El Sistema' no Brasil", diz Martins, que resume sua trajetória como *uma vida baseada em ideais*. O maestro não é espírita, mas é sem sombra de dúvidas um idealista, trabalhador incansável e um apaixonado pela música. Certamente uma mente plural e desprendida. Um grande Espírito.

## FATO ESPÍRITA

EVANGÉLICOS,  
OS JUDEUS DO MOMENTO

ROBERTO RUFO

*Kardec* cita em algumas passagens de sua obra que o Espiritismo por possuir a primordial função da evolução e aprimoramento espiritual, poderia ser então adotado por pessoas de outro credo, notadamente os católicos, grupo predominante na França da época. Uma doutrina, que ao adotar *Jesus* como seu modelo de moral a ser seguido, jamais assumiria posições preconceituosas ou julgamentos precipitados a respeito das pessoas. *Jesus* não fazia julgamento de ninguém. Suas atitudes eram sempre isentas de preconceito.

«Não julgues para não serdes julgados»

*Jesus de Nazaré*

Ao me aposentar do meu trabalho no Metrô de São Paulo fui convidado (por um amigo que comigo trabalhou por 16 anos naquela empresa) a representar a sua atual empresa, da qual é dono, na Baixada Santista. Aceitei e numa primeira fase fiz um treinamento de dois meses na nova empresa. Há que se destacar que desde os donos até os empregados a firma é majoritariamente composta de evangélicos. Sabedor de que sou espírita, o meu amigo gosta de conversar comigo sobre religião. Suas opiniões retratam quase sempre o que para ele seria uma desejável conduta moral que obviamente não endosso. Todavia ele é portador da maior virtude ensinada pelo cristianismo que é a compaixão. São inúmeros exemplos que ele já deu de amor ao próximo descompromissado. Após três anos nessa empresa, minha posição tão radical contra os evangélicos se alterou. Entre os empregados que lá trabalham existem homossexuais, ateus, eu e outro colega espírita e isso nunca foi impedimento ao nosso trabalho ou motivo para alguma repreensão moral.

No linguajar próprio desse meu amigo evangélico, sendo ele um pecador não pode dessa forma apontar o dedo para o pecado dos outros. Interessante, os ditos intelectuais ateus não agem assim, pois estão sempre depreciando quem não concorda com o seu discurso.

«Um pensador deve possuir duas virtudes:  
o respeito aos fatos e o respeito aos outros.»

*Raymond Aron (sociólogo francês autor do livro “O ópio dos intelectuais”)*

A cineasta *Petra Costa* (a nova guru do momento) autora do documentário *Democracia em Vertigem*, concorrente ao Oscar, disse em entrevista à jornalista *Christiane Amanpour* em seu programa na rede CNN de TV americana que a eleição de Bolsonaro se deveu a “enormes ondas de evangélicos que são contra os direitos dos gays, feminismo e pessoas de cor (sic)”. Para *Petra*, os evangélicos parecem ser uma massa de zumbis preconceituosos e manipuláveis. E, conclui, numa atitude onde apresenta o seu preconceito que tanto condena nos outros: “como esses *idiotas* podem votar, estão ameaçando a democracia”.

Por outro lado, o PSOL enxergando o óbvio, saindo daquela posição dos progressistas brasileiros de que é descolado ser intolerante com uma religião fez um convite: “se você é evangélico e defende o respeito ao próximo, a tolerância e as liberdades individuais, seu lugar é no PSOL”. O partido percebeu que mulheres, jovens, negros e pobres evangélicos seguirão votando de acordo com seus valores éticos, que podem não ser os mesmos das elites intelectuais e sua imensa arrogância que continuarão dizendo que a democracia está em vertigem.

Eu continuo meu embate com o meu amigo, que me abriu as portas para uma nova oportunidade, ele em tom de brincadeira me ameaçando com o fogo do inferno e eu lhe dando o troco com o umbral espírita.

Sem rancores ou intolerâncias. O conforto do equilíbrio da teoria espírita me afasta das maledicências religiosas ou das soberbas “elites progressistas”, que “lucram” bastante com o seu ideal nos últimos tempos, muito mais que o dízimo evangélico.

Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN  
medran@pro.via-rs.com.br

## Naquele tempo .....

Em 1500, quando os portugueses descobriram o Brasil, *Copérnico* ainda não tinha divulgado sua arrojada hipótese heliocêntrica. *Galileu Galilei* sequer havia nascido e *Darwin* só iria apresentar a revolucionária teoria da evolução três séculos depois. Vigorava, soberana, a interpretação bíblica segundo a qual Deus criara o homem no paraíso, de onde fora expulso pelo pecado. O Deus judaico-cristão daquele tempo tinha sua morada logo ali, acima das nuvens. O Sol e todas as estrelas giravam em torno da Terra, inquestionavelmente centro do universo. A partir dessa mundividência, o único caminho da redenção humana era a fé em um salvador, enviado a este “vale de lágrimas” pelo próprio Criador, penalizado com o sofrimento resultante da maldição por ele mesmo sentenciada contra toda a descendência do primeiro casal.

## Os cristãos e os índios

Os índios aqui encontrados por *Cabral*, *Frei Henrique de Coimbra* e a tripulação saída de Portugal a caminho das Índias, também eram, reconhecia-se, criaturas de Deus. Salvá-los pela catequização, incorporando-os ao rebanho fiel a Roma e conduzido pelos Reis Católicos da Península Ibérica, era a grande missão por Deus outorgada a portugueses e espanhóis.

Cristãos daquele Século XVI também entendiam que, assim como toda a Verdade estava contida na Bíblia, igualmente o Bem e o Mal ali estavam definidos, insuscetíveis de serem aceitos por critérios outros que não o da obediência cega aos preceitos eclesiais. Daí a máxima “Fora da Igreja não há salvação”, ou, numa versão aplicável às Igrejas Reformadas: “Fora da fé bíblica, não há salvação”.

## Meio milênio depois

Passados cinco séculos, descobrimos que a Terra é nada mais que um grãozinho de areia (e redondo!), entre bilhões de outros planetas, só em nossa galáxia. Conceitos de bem e de mal mudaram bastante. Assimilamos que o ser humano é o resultado de um lento processo de evolução biológica, intelectual, social, moral e – admitimos nós – espiritual. Tendemos todos para o bem, porque a inteligência nos conduz, paulatinamente, à compreensão da Natureza e suas leis morais, responsáveis pelo aprimoramento individual e coletivo do ser humano. A convivência (lei de sociedade, segundo *O Livro dos Espíritos*) desperta no Ser valores como o amor, a empatia, a solidariedade, a mútua colaboração, impulsionando o progresso. Tais valores se desenvolvem naturalmente em todas as comunidades humanas, independentemente de suas crenças. Os mitos da criação do homem e do mundo, embora diferentes em cada cultura, deram lugar às religiões, mas, pouco a pouco, são substituídos pelo conhecimento, caminho natural ao desenvolvimento da ética individual e social.

## Fundamentalismo

O que dizer de segmentos humanos que, em pleno Século 21, pensam exatamente como os colonizadores dos Séculos 16 e 17? E como admitir que o Estado se inspire nesse retrógrado pensamento para implementar políticas públicas junto a comunidades indígenas que, nesse imenso país, ainda vivem isoladas da civilização?

Fiz a mim mesmo essas perguntas ao tomar conhecimento de que o Governo cogitava a nomeação de um missionário evangélico da organização norte-americana Novas Tribos para a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato, da Funai. A Nova Tribos, rebatizada Ethnos360, tem justamente como missão a conversão à fé cristã de 2500 povos aborígenes em diversos países do globo. Como os jesuítas do tempo da colonização.

Ao escrever esta coluna, não sei se se concretizou a tal nomeação. Vivemos época de claros retrocessos civilizatórios e humanísticos, diariamente vindos à tona, expressos por palavras e atos destrambelhados. Dessa forma, o retrocesso ontem anunciado sempre acaba superado por outro hoje tornado concreto.

Tempos complicados! Por sorte, nestes 500 anos, a humanidade assumiu consciência de sua força, capaz, sempre, de breçar, senão de imediato, logo ali adiante, essas investidas do fundamentalismo contra o progresso do pensamento e do agir humano.

## NOTA DOS LEITORES

## PRIMEIRA NOTA

Grande amigo Milton Medran, lendo seu artigo, como sempre brilhante, publicado no Abertura de Janeiro/Fevereiro de 2020 com o título “Pesquisa Religião Datafolha” me deparei com sua citação de uma frase constante no diálogo do ótimo filme “Os dois Papas”.

Salvo engano de memória de quem já tem 65 anos de idade, e a natureza não deixa isso impune, a frase é citada pelo Bento XVI ao alertar o futuro Papa Francisco de que deve tomar cuidado com os “modismos” de uma época trazidos para dentro de uma estrutura secular e tradicional como a Igreja.

Diz Bento XVI: “cuidado, pois a Igreja que

casa com uma era...” e antes dele terminar o futuro Papa completa: “sei, sei, corre o risco de ficar viúva dessa era”. Mas não adianta Sua Santidade, precisamos nos modernizar completa o hoje Papa Francisco. Por acaso tive uma leitura errada?

O Espiritismo oficial que se instalou no Brasil, se casou com a era religiosa tradicional católica e hoje está viúvo dessa era que ninguém de bom senso aceita mais. Cito no meu artigo desse mês “Reencarnação, ponto de partida” que corremos o mesmo risco se contrairmos matrimônio com ideais políticos de quaisquer matizes e depois ficarmos viúvos deles. O senhor cita muito bem Kardec ao

pleitear o papel de “terreno neutro” para o perfil espírita.

## SEGUNDA NOTA

Quero também parabenizar a Direção do Jornal Abertura, na pessoa do seu Editor-chefe Alexandre Cardia Machado pela brilhante edição de Janeiro/Fevereiro de 2020.

Cito alguns, sem querer ser injusto com os demais colunistas, mas dá muito prazer intelectual ler o artigo da Carolina Regis & Reinaldo Di Lucia, da Dra. Alcione Moreno e do Ricardo de Moraes Nunes.

Roberto Rufo.

APOIADORES  
CULTURAIS

## Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré  
CEP 11020-000 - Santos - SP  
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

**NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM**  
Educação Infantil Integral - semi-paralela  
nova unidade MATRÍCULAS ABERTAS

**EDUCAÇÃO INFANTIL**  
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'  
R. Armando Sales de Oliveira, 75  
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

**COLEGIO AD ANGELUS DOMUS**  
MATRÍCULAS ABERTAS  
ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO  
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL  
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...  
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos  
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

COLEGIO ANGELUS DOMUS  
Ensino Fundamental  
Santos - SP  
Tel.: (13) 3223-9959 / 3877-0547

nova unidade

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior  
Cirurgião Dentista  
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA  
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO  
Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51  
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP  
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

**ABO**

Associação Brasileira  
de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Eptácio Pessoa, 260  
Embaré - Santos  
CEP: 11045-300  
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância  
Tomografia  
Mamografia  
Densitometria  
Raio-X | Biópsias  
Ultrassom Geral e Fetal  
Ultrassom Vascular



**VILA RICA**  
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16

**3257-2300**

www.ultrassomvilarica.com.br

**Visão Laser**  
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000

www.visaolaser.com.br

Av. Conselheiro Nébias, 355  
Santos - SP

**OSWALDO**  
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811  
Boqueirão - Santos - SP  
Tel: (13) 3289-8223

Seja um  
**APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno

R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

R\$ 40,00 p/inserção

**LOPESTUR**  
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP

Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Nós somos a solução  
**GRÁFICA**

13 3307.8973  
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Petshop - Banho e Tosa  
Clínica Veterinária

Gislaine Benites Biazin  
Veterinária Responsável  
(CRMV 23638)

**Magic Pet**  
Emergência  
99790.8060  
(13) 3394.1572  
99686.8221

contato@magicpetsantos.com.br  
www.magicpetsantos.com.br  
Evaristo da Veiga, 214  
Campo Grande - Santos - SP  
f/magicpetsantos @magicpetsantos

**HOMEOPATIA**

Dr. José Nilson Nunes Freire  
CRM 18.777

**CONSULTÓRIO**

Rua Armando Sales de Oliveira, 15  
Casa 5 - Santos - SP  
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

**GANEV**  
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros  
Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 25  
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540  
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050  
e-mail: ganev@ganevseguros.com.br

**Seja sócio**

**Lar Veneranda**  
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com

**R\$ 20,00** ou mais

**mensais você ajuda nosso projeto. Nossas crianças agradecem**

**Ligue : (13) 32394020**

## Mundo Atual



CAROLINAREGIS

&amp; REINALDO DI LUCIA

carolregisdilucia@gmail.com

## Afinal, somos livres?

É com este tema que marco o reinício de minhas palestras no *Centro Espírita Allan Kardec*, de Santos, em 2020. Tema instigante, que é debate na Filosofia há séculos. Afinal, o livre-arbítrio existe ou somos determinados pelas condições que nos rodeiam?

Precisamos, antes de mais nada, definir liberdade. E, por incrível que pareça, isto não é tão fácil. Vejamos a definição clássica, do dicionário:

– “Conjunto de direitos reconhecidos ao indivíduo, isoladamente ou em grupo, em face da autoridade política e perante o Estado; poder que tem o cidadão de exercer a sua vontade dentro dos limites que lhe faculta a lei”

– Ou então, “**Liberdade** significa o direito de agir segundo o seu **livre arbítrio**, de acordo com a **própria vontade**, desde que não prejudique outra pessoa.”

– Ou ainda, “Nível de independência absoluto e legal de um indivíduo, de uma cultura, povo ou nação, sendo nomeado como modelo (padrão ideal).”

Uma questão importante nestas definições é em relação aos limites da liberdade. Na segunda definição, por exemplo, “agir segundo o seu livre arbítrio, ou de acordo com sua própria vontade”, poderia ser entendido como não possuindo limites. Entretanto, complementa-se: *desde que não prejudique outra pessoa*. O que é um limitador por si só, originado de um princípio religioso (“não fazer aos outros o que não desejaria para si”) ou político (a existência de um pacto social que permite a convivência em sociedade). Tal como o limitador legal da primeira definição. Já na terceira, a ideia de liberdade como um “nível de independência absoluto” implica num homem não limitado em sua possibilidade de ação. Como afirmava *Richard Bach*, em *Ilusões – a história de um messias indeciso*, cada um de nós é livre para fazer o que quiser. Independente de prejudicar ou não aos outros. Ou seja, a resposta à questão do título depende essencialmente da definição que damos à palavra liberdade. Se limitarmos essa definição a fazer somente o que não afeta negativamente aos outros, então nossa liberdade é limitada e nosso livre-arbítrio está condicionado a não ultrapassar este limite. Concluímos então que só é possível a liberdade plena se não houver uma divisa moral que nos impeça de ir além: a preocupação com aqueles que dividem conosco a existência (e isso, obviamente, não inclui somente os seres humanos).

Pessoalmente, gosto do conceito de liberdade de *Spinoza*: diretamente associada à ideia de liberdade está a noção de responsabilidade, uma vez que o ato de ser livre implica assumir o conjunto de nossos atos e saber responder por eles. Ou seja, posso sim prejudicar os outros se eu quiser, mas na vida em sociedade isto (normalmente) tem consequências, que devo assumir. *Kardec* propõe que só conseguimos a liberdade absoluta pelo pensamento, pois assim estaríamos livres tanto das limitações sociais quanto do cerceamento imposto pela matéria. Mas deu a este tema tanta importância que o colocou como uma das leis morais, que regem o Espírito.

Precisamos encontrar o equilíbrio entre nosso livre arbítrio e a vida em sociedade. Para tanto, precisamos assumir nossa responsabilidade, eliminando os vícios que nos assolam: orgulho, egoísmo etc.

Simples, não?



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Brincando  
com Kadu

## TESTE SEUS CONHECIMENTOS ESPÍRITAS

## 1. Quais as principais atividades de um Centro Espírita.

- palestras, simpósios, assistência social
- sessões mediúnicas, mocidade, grupo de estudo
- passe, organizar congressos, infância espírita
- eventos culturais, palestras, arrumar biblioteca

## 2. Nomes dos primeiros espíritas

- Herculano Pires, Camille Flammarion, Alexandre Akzakof
- Amélie Boudet, Jaci Régis, Gustavo Geley
- Leon Denis, Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano
- N.D.A

## 3. Nomes de jornais Espíritas

- Folha Espírita, Folha de SP, O Clarim
- Abertura, Opinião, Espiritismo e Unificação
- Espiritismo e Unificação, Correio Espírita, Zero Hora
- Abertura, Folha Espírita, A Tribuna

## 4. Mediunidade de Efeitos Físicos

- efeitos musicais, falante, médium inspirados
- tiptologia, audientes, médiuns musicais
- translações e suspensão, aparições, transporte
- motores, videntes, psicógrafos

## 5. Terceira parte do Livro dos Espíritos

- Adoração, Vida Espírita, Conservação
- Perfeição Moral, Sociedade, Justiça, Amor e Caridade
- Igualdade, Reprodução, Penas e Gozos futuros
- Encarnação dos Espíritos, Progresso, Destruição

## 6. Livros de Jaci Régis

- Amor, Casamento e Família, Reformador, Centro Espírita
- História do Espiritismo, Doutrina Kardecista, Murallas do Passado
- Comportamento Espírita, Uma nova visão, Delicada questão do sexo e do Amor
- Novo Pensar, Espiritismo e Magnetismo, Novas ideias

## 7. Princípios Básicos do Espiritismo

- Desencarnação, evolução, pluralidades de encarnações
- Mediunidade, erraticidade, comunicabilidade entre os espíritos
- Imortalidade, evolução, pluralidade dos mundos habitados
- Deus, reencarnação, erraticidade

## Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

E se Deus fosse um de nós  
e a conquista da galáxia (Parte 2)

Na primeira parte, discutimos as bases teóricas e motivacionais para a conquista do espaço por possíveis civilizações alienígenas, neste artigo veremos um pouco mais as dificuldades desta empreitada.

Em outros lugares da galáxia, pode haver arquipélagos de espécies interestelares para quem os visitantes cósmicos são a norma, ou seja, aglomerados muito próximos de estrelas que em tese permitiriam vistas entre elas.

Imaginemos que possam existir outras civilizações avançadas em outros planetas na nossa galáxia. As suposições mais controversas, no entanto, giram em torno de questões de motivação e projeções que se pode fazer sobre a longevidade de civilizações inteiras e seus possíveis assentamentos planetários. Ou então se uma espécie exótica simplesmente possa não estar interessada em alcançar outras estrelas? Toda a ideia de um possível assentamento galáctico literalmente desapareceria.

Esse foi um argumento proposto por *Carl Sagan* e *William Newman* em 1983 como uma refutação ao que eles chamaram de “abordagem solipsista (idealista)” à inteligência extraterrestre. Já para o cosmólogo *Jason Wright*, esse tipo de proposição é, sem dúvida, uma “falácia”. Dito de outra forma: parece impossível especular com precisão o comportamento de uma espécie inteira como se estivesse pensando com uma mente unificada. Nós, humanos, certamente não nos encaixamos nessa categoria, dificilmente a humanidade concordaria numa empreitada de séculos. Por outro lado mesmo que a vasta maioria das supostas civilizações espaciais da Via Láctea não tente se espalhar pela galáxia, basta uma cultura (um planeta) indo contra a corrente para espalhar sinais de vida e tecnologia por centenas de bilhões de sistemas estelares.

De fato, a história do paradoxo de *Fermi* está inundada de diversos debates sobre suas suposições subjacentes, bem como de uma enorme variedade de “soluções” postuladas. Poucas, se houver alguma, dessas soluções são prontamente testáveis. Embora alguns incluam ideias bastante diretas, outros são estritamente ficção científica. Por exemplo, pode ser que o custo em recursos para atingir a capacidade de atravessar rapidamente o espaço interestelar seja muito alto, mesmo para uma espécie soberbamente tecnológica. Isso certamente poderia reduzir o número de exploradores.

Ou talvez o crescimento populacional não seja, como muitos pesquisadores supõem, uma forte motivação para viajar para as estrelas, especialmente para uma espécie que restrinja quaisquer impulsos vorazes e desenvolva um ambiente verdadeiramente sustentável de coexistência em seu sistema doméstico e ambiental. A derradeira *revolução verde* removeria o ímpeto de ir mais longe em busca de algo que não fosse a exploração científica.

Podem também existir alguns tipos de impedimentos, como os religiosos, morais ou simplesmente desinteresse.

Como alternativa, talvez cataclismos naturais, de explosões de supernovas a explosões do buraco negro central da Via Láctea, simplesmente eliminem a vida galáctica com regularidade o suficiente para impedir que ela se espalhe. Propostas mais ultrajantes incluem a hipótese do zoológico. Nesse cenário, estamos sendo mantidos deliberadamente isolados e no escuro pelos poderes alienígenas que eventualmente existem, no próximo artigo falaremos sobre os limites conhecidos para tanto.

## Limitantes

Existem fatores básicos e universais em jogo, desde a escassez de bons lugares para ancorar até o tempo que leva para uma população se preparar para avançar mais no vazio. Cientistas tentando elaborar uma estratégia investigativa que fizesse o menor número possível de suposições não substanciadas e que pudesse ser testado ou restrigido de alguma forma com dados reais chegaram a algumas conclusões:

No centro deste exercício, havia o simples pensamento: como ondas de exploração ou assentamento poderiam ir e vir através da galáxia, com humanos surgindo em um dos períodos solitários. Essa ideia está relacionada ao fato original de *Hart* – de que não há evidências aqui na Terra hoje de exploradores extraterrestres. Mas vai além, perguntando se podemos obter limites significativos para a vida galáctica, restringindo o período exato de tempo que a Terra poderia ter passado despercebida. Talvez há muito, muito tempo, alienígenas chegassem e se fossem. Ao longo dos anos, vários cientistas discutiram a possibilidade de procurar artefatos que poderiam ter sido deixados para trás após essas visitas ao nosso sistema solar. O escopo necessário de uma pesquisa completa é difícil de prever, mas apenas a situação na Terra acaba sendo um pouco mais gerenciável.

## CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



## Tratamento espiritual

MARISOL CASTELLO BRANCO

Se a Doutrina Espírita fosse escrita em nosso contexto, as nomenclaturas para os fenômenos estudados por Kardec seriam outras. Mas não foi. Ela surgiu por uma necessidade daquele momento, construída por uma equipe de encarnados e desencarnados com o conhecimento detido naquela época. Mais um século e meio passados, a humanidade enxerga o mundo com mais compreensão de seu semelhante. Somos pessoas diferentes de 30 anos atrás, mas algumas crenças no movimento espírita ainda persistem.

O espírita está preparado para mudar suas crenças? Que crenças são essas? São aquelas criadas desde pequenos da convivência no Centro Espírita, das palestras assistidas e interpretações a respeito da obra espírita. No decorrer do tempo aquele grupo forma um conjunto de paradigmas que quando chegam à zona de conforto ficam difíceis de serem alteradas, pois estão acomodadas. A nossa mente não aceita a mudança prontamente, como um instinto de sobrevivência, ela cria subterfúgios preconceituosos como uma desculpa para refutá-la. Quantas coisas deixaram de serem aprendidas por puro preconceito?

Um dos paradigmas que perpassaram pela comunidade é: “Uma prática energética com fins lucrativos não produz o mesmo efeito que uma prática voluntária altruísta, pode ser até charlatanismo.” A medicina oriental profissionalizou as práticas que lidam com pontos de energia e sua eficácia não fica a desejar. Eles são treinados com um conhecimento milenar de técnicas consagradas e aprovadas por milhares de pacientes. Técnicas consideradas pelos espíritas como místicas ou charlatanismo, aparecem na listagem do Ministério da Saúde como práticas integrativas e complementares no tratamento da saúde e utilizadas por hospitais públicos e Unidades Básicas de Saúde. A eficácia de uma Prática Energética depende mais da frequência vibracional dos envolvidos do que uma transação comercial envolvida.

Outra crença comum nos espíritas é que *consequimos tratar as doenças da alma só frequentando as reuniões semanais e participando das atividades com palestras e Emissão Energética*. A imposição de mãos realizada após as reuniões públicas é mais comumente chamada de *passé* e possui um efeito analgésico e temporário<sup>1</sup>. A dor passa no momento da aplicação e dura por uns dias. Muitas pessoas se sentem confortáveis enquanto frequentarem semanalmente o Centro e receberem a emissão energética, mas se não ampliarem a consciência espiritual continuarão sofrendo. Infelizmente, apenas estudar as obras de Kardec, incluindo o Evangelho segundo o espiritismo, não é o suficiente para essa mudança. As doenças da alma, dos sentimentos, são tratadas por psiquiatras na medicina, mas nem sempre conseguem uma resposta positiva utilizando apenas remédios alopatícos fabricados pelos laboratórios.

Órgãos públicos e ONGs são capazes de oferecer à população auxílio no campo material, mas o Espírita tem algo mais a oferecer num campo do qual tem conhecimento: o campo semimaterial ou mundo espiritual. O espírita pode e deve tratar o Perispírito “uma espécie de invólucro semimaterial”<sup>2</sup> de si mesmo e do seu próximo. A matéria sutil que envolve o Planeta Terra<sup>3</sup> é manipulada pelo espírito e amplamente influenciada pelas emoções. “O perispírito é o liame que une o Espírito à matéria do Corpo ... é o princípio da vida orgânica”<sup>4</sup> É mais fácil tratar uma doença apenas ainda presente no “corpo etéreo”<sup>5</sup> do que tratá-la quando manifestada no corpo físico. Os médiuns curadores operam pacientes de diversas doenças aparentes ou não no corpo. As doenças são primeiro criadas no corpo etéreo pelas baixas vibrações constantes em nossas emoções (culpa, ressentimento, raiva, mágoa, medo, incompreensão...). Elas são curadas com a simples escolha de deixar de sofrer, ou seja, deixar de sentir constantemente todas aquelas emoções listadas acima. Essas emoções são inerentes ao encarnado e impossível de serem evitadas no momento em que acontece a situação inesperada. Mas a recordação constante, faz o perispírito vibrar numa frequência de baixa vibração afetando o corpo físico. Se a pessoa tem a consciência disso e começa a praticar exercícios mantenham o perispírito numa frequência de alta vibração, a imunidade do seu corpo melhora e passa a ter uma vida mais saudável. Esse é um potencial pouco explorado nas casas espíritas. São métodos a serem pesquisados e construídos de forma coletiva e não centralizados num único médium. Mas, para isso os centros espíritas teriam de mudar sua prática de atendimento espiritual aos encarnados, mas para quê mudar? A mudança gera stress na quebra da estrutura do pensamento, surgem lembranças dolorosas. Quantas separações ocorreram porque não pensamos igual ao nosso próximo?

O processo de Atualização do Espiritismo chegou, mas se nós espíritas não estivermos abertos para novos conceitos e novas práticas tudo continuará como sempre esteve durante anos.

Marisol Castelo Branco é membro do CPDoc, reside em São Paulo

<sup>1</sup> Para estudiosos da prática do Reiki a emissão energética não deve ser indiscriminada. Em processos inflamatórios e alguns tipos de Câncer é contraindicado, pois, o tratamento acelera a reprodução de bactérias, vírus e células doentes.<sup>2</sup> Kardec, OLE, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, VI

<sup>3</sup> Kardec, OLE, q.187

<sup>4</sup> Kardec, OLE, Cap. VI, item IV

<sup>5</sup> Essas expressões não são mais adequadas para os dias atuais, mas são as usadas no movimento espírita.



## DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS  
egyregis@uol.com.br

## CAPÍTULO II

No número anterior começamos a dialogar com Jaci Regis, lembrando suas considerações expostas no livro *A Mulher na Dimensão Espírita*. Voltemos ao tema pela sua atualidade.

**ER:** No livro você faz referência sobre o que diz o Espiritismo a respeito da mulher, suas funções e posição social. Como você entende a opinião dos Espíritos em resposta a Kardec?

**JR:** “Esses são conceitos básicos, fundamentais, estabelecidos pela Codificação, sobre os quais devemos meditar e a partir destes formular nosso entendimento sobre a participação da mulher. Ressaltam desses princípios: 1) que o homem e mulher são concepções decorrentes do processo evolutivo e representam formas de expressão do espírito que delas se reveste indistintamente; 2) que como espírito, a mulher tem o mesmo princípio e tende ao mesmo objetivo final; 3) que a legislação humana para ser justa, precisa considerar iguais os direitos da mulher de do homem; 4) a emancipação feminina é sinal de civilização, de progresso; 5) que o homem e a mulher têm funções específicas; 6) que ambos devem se ajudar mutuamente”.

**ER:** Mas você está dizendo que a mulher não deve fazer as mesmas atividades do homem?

**JR:** Egydio, “Não podemos sequer pensar que a mulher continue sendo aquela do passado, à margem do processo, que não sabe o que está acontecendo e nada influencia neste mundo. As exigências econômicas e a própria necessidade de afirmação pessoal levaram a mulher a se profissionalizar, disputando cargos como o homem... a verdade é que ela está tentando encontrar seu lugar na sociedade, sua afirmação como espírito... e que necessita desenvolver todas as suas potencialidades. Sintetizando, podemos dizer que a Doutrina Espírita prega que a igualdade de direitos da mulher é, simplesmente, uma questão de progresso, um direito inalienável do espírito. Não se pode fundamentar a sociedade em bases de discriminação, qualquer que seja ela”.

**ER:** Do ponto de vista da justiça social, estaria a mulher preparada para ocupar cargos específicos, preenchidos pelo homem? (pergunta extraída do próprio livro).

**JR:** “Acho que essa resposta não me cabe dar. É só olhar a realidade. Em todos os lugares existem mulheres mais capazes do que certos homens, executando tarefas as mais diversas. Se está tirando o lugar do homem, isso é uma questão de mercado, de capacidade. Existem discriminações contra a mulher. Há empresas que não as empregam ou pagam salários menores. Mas que elas têm capacidade, não há dúvida”.

**ER:** Se o espírito pode encarnar ora como homem, ora como mulher, segue-se que há um equilíbrio de prejuízos e conquistas nos campos moral e intelectual?

**JR:** “O problema aparentemente poderia estar controlado. Numa encarnação viria homem, teria todas as vantagens da posição masculina. Em outra, na função de mulher, sofreria todos os prejuízos dessa condição, num verdadeiro pingue-pongue existencial. Entretanto, se isso fosse possível, representaria um processo que negaria não somente a inteligência, como atentaria contra os verdadeiros interesses do espírito. A evolução espiritual não pode ser satisfeita com essa mutação - ora subjugado, ora subjugador - porque eliminaria as possibilidades de ajustamento permanente do espírito. Além disso, é possível que grande parte da Humanidade estagie durante muito tempo, tanto do ponto de vista do sexo físico, quanto das conformações psicológicas, no campo feminino”.

# UMA CONTRIBUIÇÃO FORMIDÁVEL PARA A HISTÓRIA DA MEDIUNIDADE E DO ESPIRITISMO

## PRIMEIRA PARTE

**Nota da Redação:** Apresentaremos este artigo em duas partes, muito interessante e importante para os brasileiros possam ter uma ideia sobre o desenvolvimento do espiritismo na Espanha.

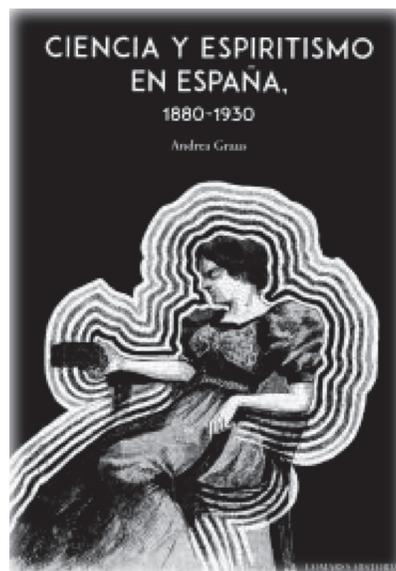
Acabou de aparecer na Espanha (*edições Comares SL, Albolote, Granada*) um livro interessante, cujo título se explica: “Ciência e Espiritismo na Espanha: 1880-1930”.

Sua autora é a professora *Andrea Graus*, doutora em História da Ciência pela *Universidade Autônoma de Barcelona* e atualmente pesquisadora *Marie Curie* no *Centro Alexandre Koyré* em Paris. A escritora tem, entre outros, o mérito de se colocar em uma perspectiva historiográfica neutra e objetiva, com base nos fatos que investigou minuciosamente, utilizando fontes documentais em primeira mão e coletando uma grande bibliografia.

Seu trabalho se concentra em quatro estudos espanhóis de espiritismo e metapsíquica, que examinaram os fenômenos produzidos por vários meios na Espanha e também na França e na Itália. Cada um desses quatro pesquisadores relacionou o espiritualismo de uma maneira particular, aceitando ou rejeitando, parcial ou totalmente, a interpretação espiritual dos fatos.

### Manuel Otero Acevedo

Começa com a análise do trabalho experimental do médico *Manuel Otero Acevedo* (1865-1920), de pais galegos, nascidos em Rosário, Argentina, que realizou inúmeras sessões para verificar a materialização de espíritos com o famoso médium napolitano *Eusapia Palladino*. Ele também conduziu experimentos de sonambulismo clarividente com outros sujeitos que mostraram suas faculdades para



tais manifestações. Em alguns casos, o famoso escritor *Ramón María del Valle Inclán* participou como testemunha e verificador.

Na avaliação dos fatos que observou, *Otero Acevedo* oscilou entre a explicação espiritualista e a hipótese supranormal ou psíquica, como pode ser verificado em seus livros *Los fantasmas*, editado por Constanza, em Buenos Aires; *Lombroso y el Espiritismo* e *Los espíritus*, ambos publicados em Madri no final do século XIX.

### Víctor Melcior y Farré

O autor então lida com o médico catalão *Víctor Melcior y Farré* (1860-1929), que teve uma presença notável no vigoroso movimento espiritual do final do século XIX e nas três décadas iniciais do século XX, escrevendo em várias revistas e participando em congressos espíritas nacionais e internacionais.

*Melcior e Farré* experimentaram médiuns renomados da época, como *Teresa Esquiús* e *Juanito Grau*. Sua hipótese preferida era a de que os fenômenos se originaram na divisão da personalidade dos médiuns, e ele expõe isso em seus livros mais conhecidos, “Estados subconscientes e aberrações da personalidade”, “A doença dos místicos” e “O perispírito e doenças”. Não deixa de chamar a atenção para o fato de que, embora ele não fosse a favor da explicação espírita da mediunidade, tais trabalhos foram publicados por editores espíritas, cujos proprietários exibiam uma extensão louvável, e também queriam atrair o estudo do espiritismo. homens da ciência

Durante dez anos, *Melcior* dirigiu, juntamente com o médico e espiritualista *José Cembrano*, a Clínica Hidromagnética de Barcelona, na qual foram atendidas centenas de pacientes afetados por vários distúrbios, com procedimentos hipnóticos e mesmerianos, gratuitamente e sem receber salário, seis dias por semana, durante três horas por dia. A Clínica foi apoiada por uma entidade espírita, a Sociedade de Estudos Psicológicos.

É interessante destacar a curiosa e original postura de *Melcior e Farré*, que não concordavam com a interpretação espírita da mediunidade e, no entanto, aceitavam entusiasticamente a doutrina da reencarnação, assim como a existência do perispírito na mesma linha de *Allan Kardec*, criador desse neologismo com o qual ele identificou um corpo fluídico, mediador entre o organismo carnal e o espírito, cuja importância para a compreensão de algumas patologias físicas e psíquicas foi convencida.

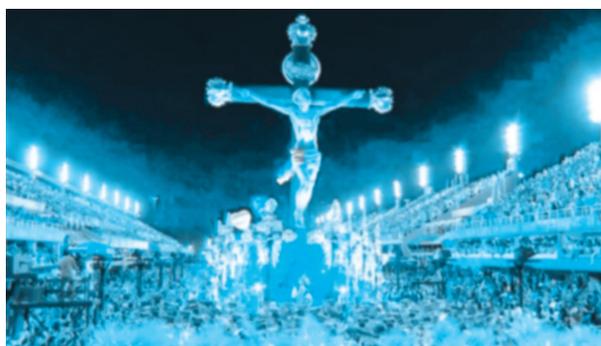
*JON AIZPÚRUA* – ex-presidente da CEPA é venezuelano e reside em Múrcia - Espanha

## O SAMBA DA MANGUEIRA

Existem espíritas que condenam o carnaval. Alegam que no carnaval homens e mulheres se afastam de seus propósitos divinos e caem na tentação da luxúria, acompanhados, é claro, por uma boa leva de espíritos obsessores. Muitos temem, em complexos mal resolvidos, a exposição da beleza dos corpos femininos e masculinos que os remetem a ideias de culpa e pecado introjetadas em seu inconsciente por uma educação religiosa deturpada.

De fato, existem excessos no carnaval, mas também fora do carnaval, e é difícil acreditar que os que gostam de excessos esperem o carnaval para realizá-los. Prefiro enxergar o carnaval como uma grande festa popular, rica em significados profundos para alma do povo. O carnaval talvez seja a grande válvula de escape psicológica do povo brasileiro, que sofre no dia a dia as agruras de uma sociedade extremamente desigual e injusta e os desafios da existência cotidiana.

O carnaval é o momento da fantasia e da ilusão. O varredor de rua veste-se de rei. O desempregado, por alguns dias, se transforma em um poderoso magnata árabe ou em um banqueiro de casaca. A bela jovem brilha, como uma verdadeira mulher maravilha, no carro alegórico. O rico e abastado se junta à massa popular e esquece por alguns momentos suas distinções econômicas e materiais. O empregado dança a mesma marchinha que seu patrão. Aqueles que nutrem esperanças no amor se trans-



formam em pierrôs e colombinas.

Além da característica psicológica das festas de Momo, que permitem o extravasamento de tensões emocionais e o alívio momentâneo das lutas de classe, ainda existe a característica cultural. Esta característica pode ser observada nas letras dos sambas enredo, no bailado cheio de alta estima e estilo do mestre sala ou do passista, no orgulho da porta bandeira em ostentar o símbolo maior de sua escola, na beleza das fantasias e dos trajes coloridos e na pulsação e ritmo da bateria.

O carnaval é muito mais do que os moralistas de plantão sejam eles espíritas ou não. O carnaval pode servir para dar espaço a atos políticos cheios de simbolismo e significado. Neste sentido, a escola de samba Mangueira do Rio de Janeiro surpreendeu a todos neste ano de 2020 com um belo samba enredo de nome “A verdade vos fará livre”. Este samba diz muitas coisas importantes a respeito do real significado da mensagem de Jesus e faz

uma crítica bem atual da instrumentalização da religião para fins políticos de poder.

Uma das frases da letra do samba que me marcou particularmente é a que diz “*Não tem futuro sem partilha nem messias de arma na mão*”. Parece incrível que no Brasil atual chegamos ao ponto de uma escola de samba ter que dizer uma coisa tão óbvia, mas, que, curiosamente, causou impacto em muitos que se dizem cristãos e versados em teologia e estudos bíblicos.

A escola de samba mangueira trouxe para a avenida um Jesus da não violência, da paz, do amor, da compaixão com os deserdados do mundo, da justiça social, e do respeito a diferença. Um Jesus que se apresenta com “*rosto negro, sangue índio e corpo de mulher*” e que “*enxuga o suor de quem sobe e desce ladeira*”. Para alguns, fortemente condicionados de ideologia conservadora: um Jesus comunista!

Na verdade, a escola de samba mangueira, paradoxalmente, deu uma aula de espiritualidade para muitos que se dizem religiosos, pois teve a capacidade de expressar, com máxima clareza, um Jesus que não combina com armas de fogo, opressões, ou com discriminações de qualquer natureza. Um Jesus que não combina com poder e com dinheiro e que ama os simples, os que com o suor de seu rosto ganham o pão de cada dia sem prejudicar ou enganar a ninguém.

A mangueira fez um desfile revolucionário!

*Ricardo de Moraes Nunes* é Bacharel em Direito, licenciado em Filosofia, Presidente do CPDoc e reside em Santos